

Você já se sentiu seduzido pela televisão? Já pensou em comprar produtos anunciados através dela ou quis ser como uma personagem de novela? Leia com atenção o texto a seguir.



Como a tevê seduz o adolescente

Ninguém duvida que a televisão é o mais influente dos meios de comunicação de massa. Isso acontece porque ela atinge milhões de pessoas de uma vez e porque sabe se comunicar com todas elas. Ela conquista porque traz, baratinho, baratinho, um pouco de tudo o que as pessoas querem ouvir, sem exigir grande esforço — basta ligar o botão para ter gente falando diretamente com você, sem obrigá-lo a nada — e porque mexe direto com as emoções, cria ilusões, vende um mundo de fantasias, mostra o real e o novo, diverte com imagens bonitas, espanta com cenas nem tanto. Mas e daí? A vida é assim mesmo e você assiste, deitado, sentado, na proteção do lar.

Ter o mundo aparentemente dentro de casa é um apelo e tanto, para qualquer um. Para a criança e o jovem, nem se fale. Eles vêm crescendo cercados de apelos auditivos e visuais, de informação rápida, e não lhes importa que a tevê tenha contribuído para que vejam o mundo de maneira fragmentada e superficial, como criticam alguns intelectuais — educadores inclusive —, porque é assim, afinal, que o mundo é para eles.

Há pouco tempo, no Brasil, e bem antes nos países capitalistas de Primeiro Mundo, começou-se a explorar o mercado “jovem”, tão lucrativo quanto todos os outros. Para fisgar mais jovens, multiplicando a audiência, a televisão passou a veicular quadros em programas ou, então, programas propriamente ditos, feitos sob encomenda para eles. Ao mesmo tempo, passou a dar mais atenção às várias modalidades de esporte (esporte é igual a saúde, que é igual a jovem).

O problema é que, como explica José Manuel Moran, doutor em Comunicação e professor de Televisão da Universidade de São Paulo (USP), para fazer e manter no ar estes e os demais programas, a tevê depende do dinheiro de anunciantes. Com isso, acaba tolhida em sua liberdade de informação, já que não pode criticar quem a está pagando, e acaba não informando corretamente.

De acordo com o professor, nesse esquema, pouco importa qual seja o valor do programa. O que conta é a sua audiência. E o tempo todo o espectador está sendo induzido a comprar, a inserir-se na sociedade de consumo como uma coisa legal, boa. A cada pessoa, rica ou pobre, são oferecidas novas formas de suprir suas necessidades, ainda que momentaneamente. No caso dos jovens, observa o professor, eles se mostram muito sensíveis, por exemplo, ao apelo dos comerciais de produtos que dão *status* — as grifes de tênis, de roupa, os importados — e que dão saúde.

1. O texto 'Como a tevê seduz o adolescente' pode ser dividido em quatro partes. Observe o título dado a cada parte e diga onde começa e onde termina cada uma.

1ª parte: A tevê atinge e conquista seus espectadores.

2ª parte: A tevê mostra o mundo de forma fragmentada e superficial.

3ª parte: o jovem é o alvo.

4ª parte: O poder dos anunciantes.

2. Observe o seguinte trecho do texto:

"[...] Mas e daí? A vida é assim mesmo e você assiste, deitado, sentado, na proteção do lar."

Podemos dizer que esse trecho expressa ironia por parte do autor? Ou seja, ele afirma algo, mas, pelo contexto, sabemos que ele quer dizer exatamente o contrário?

3. "[...] não lhes importa que a tevê tenha contribuído para que vejam o mundo de maneira fragmentada e superficial [...]"

- a) Como a tevê contribuiu para essa maneira de ver o mundo? Se precisar, discuta com seus colegas.
b) Você concorda com a ideia de que os jovens não se incomodam com o fato de a tevê contribuir para a formação de uma visão fragmentada e superficial do mundo? Por quê?

4. Financeiramente, para conseguir se manter no ar, as emissoras de tevê precisam dos anunciantes. Desse modo, elas vendem espaço de tempo em sua programação para que os produtos e serviços sejam divulgados. O preço do espaço de tempo vendido aos anunciantes varia de acordo com a audiência do programa, em que os anúncios vão aparecer. Quanto maior a audiência de um programa, maior o preço pago pelos anunciantes.

- a) De que forma essa relação comercial entre emissoras e anunciantes interfere na qualidade dos programas apresentados?
b) Os programas destinados aos jovens também são influenciados por essa relação? Como? Por quê?

5. Identifique a voz do verbo nas seguintes orações:

- a) A televisão foi desligada.
b) Eu me vi na televisão.
c) Alguém quebrou o controle remoto.
d) Proibiu-se esse programa de tevê.

6. Passe para a voz passiva analítica a seguintes orações:



7. Leia:

TRATADO DE PAZ FOI ASSINADO

A oração acima está na voz passiva analítica. Entretanto, o agente da passiva não está expresso. Qual seria, na voz ativa, o sujeito da oração?

8. Leia, com atenção, o seguinte trecho:

Bastante popularizada nos EUA e na Europa, a TV só seria inaugurada no Brasil em 18 de setembro de 1950, quando então puderam ser capturadas as primeiras imagens apresentadas pela Tupi de São Paulo.

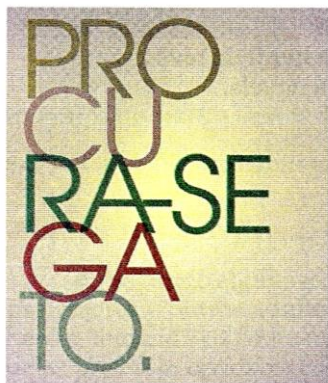
Júlia Falivene Alves. *A invasão cultural norte-americana*. São Paulo: Moderna, 1988.

- a) A oração “[...] a TV só seria inaugurada no Brasil em 18 de setembro de 1950 [...]” está na voz passiva analítica. Porém, o agente da passiva não está expresso. Como ficaria essa oração na voz ativa?
- b) Observe a sua resposta à questão anterior. É possível sabermos quem inaugurou a TV no Brasil.
- c) Compare:
“[...] puderam ser captadas **as primeiras imagens** [...]”
As primeiras imagens foram apresentadas pela Tupi de São Paulo.

As expressões destacadas apresentam a mesma função? Justifique sua resposta.

- d) Passe para a voz ativa as duas orações do item anterior. A seguir, indique o tipo de sujeito que cada uma delas passou a apresentar.
9. Apenas duas das orações a seguir podem ser passadas para a voz passiva. Indique-as e justifique sua resposta.
- Preciso de minha carteira.
 - Meu irmão escondeu minha carteira.
 - Ele deu minha carteira a você?
 - Vou chorar!

10. Compare as seguintes orações:



As duas apresentam-se na mesma voz verbal? Justifique sua resposta.

GABARITO

1. 1ª parte: 1º parágrafo.
2ª parte: 2º parágrafo.
3ª parte: 3º parágrafo.
4ª parte: 4º e 5º parágrafos.
2. Sim. Literalmente, o trecho dá ideia de ser absolutamente normal e sem problemas o fato de alguém assistir à tevê. Porém, de acordo com o contexto, podemos notar que o autor está sendo irônico.
3. a) Resposta pessoal.
b) Resposta pessoal.
4. a) A tevê não pode apresentar programas que, de algum modo, sejam “prejudiciais” aos iniciantes. Isso colabora para a superficialidade ou omissão de informações.
b) Sim. O público jovem é visto como um mercado lucrativo e bastante sensível aos apelos veiculados pela tevê. Desse modo, em geral, o retorno financeiro, e não o valor do programa, é a maior preocupação das emissoras de tevê ao incluírem “programas jovens” em sua programação.
5. a) Passiva analítica.
b) Reflexiva.
c) Ativa.
d) Passiva sintética.
6. Meu chapéu foi pego por você!
Minha bengala foi quebrada por você!
7. Indeterminado: Assistiram o tratado.
8. a) Só inaugurariam a TV no Brasil em 18 de setembro de 1950.
b) Não, o sujeito é indeterminado.
c) Sim. Ambas funcionam como sujeito paciente.
d) Puderam captar as primeiras imagens: sujeito indeterminado.
A Tupi de São Paulo apresentou as primeiras imagens: sujeito simples.
9. *
* Minha carteira foi escondida por meu irmão. – verbo transitivo direto.
* Minha carteira foi dada a você por ele? – verbo transitivo direto e indireto.
*
10. Não, a primeira está na voz passiva, e a segunda está na voz reflexiva.